

As Ciências Biológicas e da Saúde na Contemporaneidade

**Nayara Araújo Cardoso
Renan Rhonalty Rocha
Maria Vitória Laurindo
(Organizadores)**

 **Atena**
Editora

Ano 2019

Nayara Araújo Cardoso
Renan Rhonaly Rocha
Maria Vitória Laurindo
(Organizadores)

As Ciências Biológicas e da Saúde na Contemporaneidade

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Natália Sandrini e Lorena Prestes

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 As ciências biológicas e da saúde na contemporaneidade [recurso eletrônico] / Organizadores Nayara Araújo Cardoso, Renan Rhonalty Rocha, Maria Vitória Laurindo. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (As Ciências Biológicas e da Saúde na Contemporaneidade; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-215-9

DOI 10.22533/at.ed.159192803

1. Ciências biológicas. 2. Biologia – Pesquisa – Brasil. 3. Saúde – Brasil. I. Cardoso, Nayara Araújo. II. Rocha, Renan Rhonalty. III. Laurindo, Maria Vitória. IV. Série.

CDD 574

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

APRESENTAÇÃO

A obra “As Ciências Biológicas e da Saúde na Contemporaneidade” consiste de uma série de livros de publicação da Atena Editora, em seus 35 capítulos do volume I, a qual apresenta estratégias para a promoção da saúde em diferentes âmbitos, assim como o detalhamento de patologias importantes.

A promoção da saúde trata-se de um processo que permite aos indivíduos aumentar o controle sobre os fatores determinantes para sua saúde, a fim de propiciar uma melhoria destes. Este processo inclui ações direcionadas ao fortalecimento das capacidades e habilidades dos indivíduos, e também atividades direcionadas a mudanças das condições sociais, ambientais e econômicas para minimizar seu impacto na saúde individual e pública. Dentre as estratégias utilizadas para a promoção da saúde estão inclusas: a promoção da alimentação saudável, o estímulo à realização de atividades físicas, a redução dos fatores de riscos para doenças crônicas por meio de medidas preventivas, entre outros.

As estratégias de promoção à saúde têm como um de seus objetivos gerais a prevenção de doenças crônicas, uma vez que estas são condições que não tem cura, contendo longa duração, progressão lenta e que ocasionam sofrimento e redução da qualidade de vida do paciente e de seus familiares. Dentre as principais doenças crônicas que acometem a população estão as doenças cardiovasculares, como hipertensão e insuficiência cardíaca, diabetes, câncer, doenças renais crônicas e distúrbios psiquiátricos.

Com o intuito de colaborar com os dados já existentes na literatura, este volume I traz atualizações sobre métodos de promoção à saúde, em diferentes instâncias sociais e noções relevantes sobre as principais patologias crônicas, assim esta obra é dedicada tanto à população de forma geral, quanto aos profissionais e estudantes da área da saúde. Desse modo, os artigos apresentados neste volume abordam: fatores de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas; análises epidemiológicas e demográficas em diferentes contextos sociais; aperfeiçoamento de estratégias para alimentação saudável; atualizações sobre diagnóstico e prognóstico de diferentes neoplasias; humanização do atendimento em unidades de saúde e uso de terapias alternativas para o tratamento de doenças crônicas.

Sendo assim, almejamos que este livro possa colaborar com informações relevantes aos estudantes e profissionais de saúde sobre diferentes estratégias para a promoção da saúde, que podem ser usadas para aprimorar a prática profissional, e também para a população de forma geral, apresentando informações atuais sobre prevenção, diagnóstico e terapias de doenças crônicas.

Nayara Araújo Cardoso
Renan Rhonalty Rocha
Maria Vitória Laurindo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA COM AUXÍLIO DE UMA EDUCAÇÃO PERMANENTE	
Bárbara Maria Machado Dallaqua Leandra Caetano do Nascimento Marília Egea Fernando Henrique Apolinário	
DOI 10.22533/at.ed.1591928031	
CAPÍTULO 2	11
A ADESÃO AO EXAME COLPOCITOLÓGICO: UMA REVISÃO LITERÁRIA	
Karoline Dorneles Figueiredo Marinna Sá Barreto Leite de Araújo e Meira Paulo Bernardo Geines de Carvalho Raphaella Mendes Arantes	
DOI 10.22533/at.ed.1591928032	
CAPÍTULO 3	17
COMPREENDENDO A RELAÇÃO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL E OBESIDADE ABDOMINAL DE MULHERES NA PÓS-MENOPAUSA	
Élica Natália Mendes Albuquerque Karina Pedroza de Oliveira Camila Pinheiro Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.1591928033	
CAPÍTULO 4	27
MARCADORES DE TRABALHO DE PARTO PREMATURO	
Sílvia de Lucena Silva Araújo Julia Peres Danielski Rossana Pereira da Conceição Frederico Timm Rodrigues de Sousa Felipe de Vargas Zandavalli Guilherme de Lima Matheus Zenere Demenech Marina Possenti Frizzarin Daiane Ferreira Acosta Daniele Ferreira Acosta Celene Maria Longo da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1591928034	
CAPÍTULO 5	34
PERFIL ALIMENTAR E NUTRICIONAL DE GESTANTES NO NORDESTE BRASILEIRO	
Maria Dinara de Araújo Nogueira Mariana da Silva Cavalcanti Amanda de Moraes Lima Carine Costa dos Santos Carlíane Vanessa Souza Vasconcelos Ana Angélica Romeiro Cardoso Rafaela Dantas Gomes Juliana Soares Rodrigues Pinheiro Géssica Albuquerque Torres Freitas Maria Raquel da Silva Lima	
DOI 10.22533/at.ed.1591928035	

CAPÍTULO 6	41
PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E MOTIVAÇÃO DA ESCOLHA PROFISSIONAL DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE PARCEIRAS DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO	
Sílvia Patrícia Ribeiro Vieira Suzane Brust de Jesus Marciana Pereira Praia Clara Fernanda Brust de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.1591928036	
CAPÍTULO 7	55
PRINCIPAIS DEMANDAS DE UM COMITÊ DE ÉTICA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO PRIVADA	
Luciana de Paula Lima e Schmidt de Andrade Grace Maria Brasil Fontanet	
DOI 10.22533/at.ed.1591928037	
CAPÍTULO 8	62
PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS EM HOSPITAL DE MÉDIO PORTE: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA	
Andréia Gonçalves dos Santos Cleidiney Alves e Silva Jéssica de Carvalho Antunes Barreira Jackeline Ribeiro Oliveira Guidoux Thales Resende Damião Gustavo Nader Guidoux	
DOI 10.22533/at.ed.1591928038	
CAPÍTULO 9	75
REFLEXÕES SOBRE O DIREITO UNIVERSAL À ANAMNESE CLÍNICA NA NOVA ERA DA AUTONOMIA DOS PACIENTES	
Antonio Augusto Masson Lívia Conti Sampaio Ana Carolina S. Mendes Cavadas	
DOI 10.22533/at.ed.1591928039	
CAPÍTULO 10	84
REGULAÇÃO DO CÁLCIO E FÓSFORO NA SAÚDE BUCAL	
Camila Teixeira do Nascimento Mariáli Muniz Sassi Mariana Meira França Fabio Alexandre Guimarães Botteon	
DOI 10.22533/at.ed.15919280310	
CAPÍTULO 11	91
RELAÇÃO ENTRE ESTRESSE E CONDUTAS DE SAÚDE DE RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS EM SAÚDE	
Fabíola Feltrin Luciane Patrícia Andreani Cabral Danielle Bordin Cristina Berger Fadel	
DOI 10.22533/at.ed.15919280311	

CAPÍTULO 12	103
RELAÇÕES DE SABER E PODER NA ENFERMAGEM: CONTRIBUIÇÕES DE MICHAEL FOUCAULT Marcelen Palu Longhi DOI 10.22533/at.ed.15919280312	
CAPÍTULO 13	119
RISCO EM REPROCESSAMENTO DE PRODUTOS PARA SAÚDE EM UNIDADES BÁSICAS DE SALVADOR, BA Eliana Auxiliadora Magalhães Costa Quézia Nunes Frois dos Santos Isabele dos Santos Dantas DOI 10.22533/at.ed.15919280313	
CAPÍTULO 14	130
SENSIBILIDADE E ESPECIFICIDADE DOS MÉTODOS DA MEDICINA NUCLEAR NA IDENTIFICAÇÃO E DIFERENCIAÇÃO DE GLIOMAS Rayanne Pereira Mendes Emilly Cristina Tavares Katriny Guimarães Couto Laura Divina Souza Soares Nágila Pereira Mendes DOI 10.22533/at.ed.15919280314	
CAPÍTULO 15	135
SISTEMATIZAÇÃO DO CUIDADO A USUÁRIO COM NEOPLASIA MALIGNA DE OROFARINGE: RELATO DE CASO Janaina Baptista Machado Ingrid Tavares Rangel Patrícia Tuerlinckx Noguez Franciele Budziareck Das Neves Luiz Guilherme Lindemann Aline da Costa Viegas Silvia Francine Sartor Taniely da Costa Bório DOI 10.22533/at.ed.15919280315	
CAPÍTULO 16	143
TRANSIÇÃO DEMOGRÁFICA E EPIDEMIOLÓGICA DE RORAIMA Maria Soledade Garcia Benedetti Thiago Martins Rodrigues Roberto Carlos Cruz Carbonell Calvino Camargo DOI 10.22533/at.ed.15919280316	
CAPÍTULO 17	152
USO DE FITOTERÁPICOS E PLANTAS MEDICINAIS EM PACIENTES HIPERTENSOS ATENDIDOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE FORTALEZA - CE José Wilson Claudino Da Costa Ana Thaís Alves Lima Beatris Mendes Da Silva Oslen Rodrigues Garcia Ingrid Melo Araújo DOI 10.22533/at.ed.15919280317	

CAPÍTULO 18 156

USO DE LIPOENXERTO EM CICATRIZ EXCISÃO DE SARCOMA EM MEMBRO INFERIOR

Ananda Christiny Silvestre
Bárbara Oliveira Silva
Beatriz Aquino Silva
Citrya Jakelline Alves Sousa
Débora Goerck
Marianna Medeiros Barros da Cunha
Rodrigo Gouvea Rosique
Tuanny Roberta Beloti

DOI 10.22533/at.ed.15919280318

CAPÍTULO 19 161

CONCURSO LANCHES SAUDÁVEIS, DE BAIXO CUSTO E PRÁTICOS PARA CANTINAS DE INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA

Maria Claret Costa Monteiro Hadler
Ariandeny Silva de Souza Furtado
Maria Das Graças Freitas de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.15919280319

CAPÍTULO 20 173

EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL: DESENVOLVIMENTO DE ESTRATÉGIAS PARA OS PAIS E/OU RESPONSÁVEIS PELOS PRÉ-ESCOLARES DE COMUNIDADES NO INTERIOR DO CEARÁ

Ana Paula Apolinário da Silva
Luciana Freitas de Oliveira
João Xavier da Silva Neto
Ana Paula Moreira Bezerra
Karina Pedroza de Oliveira
Maressa Santos Ferreira
Luiz Francisco Wemmenson Gonçalves Moura
Eva Gomes Moraes
Larissa Alves Lopes
Marina Gabrielle Guimarães de Almeida
Tiago Deiveson Pereira Lopes
Camila Pinheiro Pereira

DOI 10.22533/at.ed.15919280320

CAPÍTULO 21 179

EFEITO MIDRIÁTICO DA FENILEFRINA A 10%: COMPARAÇÃO ENTRE A AUTOINSTILAÇÃO DE GOTA EM OLHOS ABERTOS E A VAPORIZAÇÃO EM OLHOS FECHADOS

Arlindo José Freire Portes
Anna Carolina Silva da Fonseca
Camila Monteiro Ruliere
Luiz Felipe Lobo Ferreira
Nicole Martins de Souza

DOI 10.22533/at.ed.15919280321

CAPÍTULO 22 187

A MÚSICA NA SALA DE ESPERA COMO ESPAÇO DE ACOLHIMENTO E PROMOÇÃO À SAÚDE

Márcia Caroline dos Santos
Tatiane Maschetti Silva
Bárbara Vukomanovic Molck
Mariah Aguiar Arrigoni
Guilherme Correa Barbosa
Cintia Aparecida de Oliveira Nogueira

DOI 10.22533/at.ed.15919280322

CAPÍTULO 23 194

A UNIVERSIDADE E SEU PAPEL CONTEMPORÂNEO NO ENVELHECIMENTO: UMA VIVENCIA DE REFLEXOLOGIA NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Daisy de Araújo Vilela
Ana Lucia Rezende Souza
Keila Márcia Ferreira de Macedo
Marina Prado de Araújo Vilela
Isadora Prado de Araújo Vilela
Pedro Vitor Goulart Martins
Julia Ester Goulart Silvério de Carvalho
Juliana Alves Ferreira
Marianne Lucena da Silva

DOI 10.22533/at.ed.15919280323

CAPÍTULO 24 202

ADESÃO AO TRATAMENTO COM CPAP/VPAP EM PACIENTES PORTADORES DA SÍNDROME APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO

Jasom Pamato
Kelser de Souza Kock

DOI 10.22533/at.ed.15919280324

CAPÍTULO 25 214

AVALIAÇÃO DA IMAGEM CORPORAL E A INTENÇÃO EM REALIZAR CIRURGIAS PLÁSTICAS EM UMA POPULAÇÃO DE UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE

João Vitor Moraes Pithon Napoli
Vitor Vilano de Salvo
José Vinicius Silva Martins
Edgar da Silva Neto
Gabriel Stecca Canicoba
Monique pinto saraiva de oliveira
Lavinia Maria Moraes Pithon Napoli

DOI 10.22533/at.ed.15919280325

CAPÍTULO 26 225

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES SUBMETIDOS À HEMODIÁLISE NA REGIONAL GOIANA DE SAÚDE SUDOESTE I

Ana Cristina de Almeida
Ana Luiza Caldeira Lopes
Erica Carolina Weber Dalazen
Isabella Rodrigues Mendonça
Fernandes Rodrigues de Souza Filho
Jair Pereira de Melo Júnior

DOI 10.22533/at.ed.15919280326

CAPÍTULO 27	232
COMPOSIÇÃO DA REDE SOCIAL DOS ADOLESCENTES QUE FREQUENTAM UMA <i>LAN HOUSE</i>	
Lorrâne Laisla de Oliveira Souza	
Leonardo Nikolas Ribeiro	
Danty Ribeiro Nunes	
Marilene Rivany Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.15919280327	
CAPÍTULO 28	245
DOENÇA RENAL CRÔNICA E SAÚDE COLETIVA: REVISÃO DE LITERATURA	
Leonardo Ayres Neiva	
Lucas Ramos de Paula	
Rafael Assem Rezende	
Queren Hapuque Barbosa	
Taciane Elisabete Cesca	
Raquel Gomes Parizzotto	
Lorena Oliveira Cristovão	
DOI 10.22533/at.ed.15919280328	
CAPÍTULO 29	251
GRUPOS TERAPÊUTICOS COMUNITÁRIOS: UMA PROPOSTA DE EMPODERAMENTO DOS USUÁRIOS NA ATENÇÃO BÁSICA	
Polyana Luz de Lucena	
Marcela Medeiros de Araujo Luna	
Arethusa Eire Moreira de Farias	
Vilma Felipe Costa de Melo	
DOI 10.22533/at.ed.15919280329	
CAPÍTULO 30	256
MAGNITUDE E COMPORTAMENTO DAS DOENÇAS DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA NO ESTADO DE RORAIMA	
Maria Soledade Garcia Benedetti	
Thiago Martins Rodrigues	
Roberto Carlos Cruz Carbonell	
Calvino Camargo	
DOI 10.22533/at.ed.15919280330	
CAPÍTULO 31	264
MITOS E CRENÇAS: UMA AÇÃO POPULAR PARA CUIDAR DA SAÚDE	
Rodrigo Silva Nascimento	
Juliano de Souza Caliarí	
Cássia Lima Costa	
DOI 10.22533/at.ed.15919280331	
CAPÍTULO 32	269
MORTALIDADE POR NEOPLASIAS QUE POSSUEM O TABAGISMO COMO FATOR DE RISCO	
Ana Luiza Caldeira Lopes	
Laís Lobo Pereira	
Yasmin Fagundes Magalhães	
Ana Cristina de Almeida	
Anna Gabrielle Diniz da Silva	
Kênia Alves Barcelos	
DOI 10.22533/at.ed.15919280332	

CAPÍTULO 33	276
NEUROFIBROMATOSE TIPO 1: CRITÉRIOS DE DIAGNÓSTICO PRECOCE	
Isabela Souza Guilherme Carolina de Araújo Oliveira Cesar Antônio Franco Marinho Leonardo Martins Silva	
DOI 10.22533/at.ed.15919280333	
CAPÍTULO 34	285
OS POTENCIAIS RISCOS DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO NA MANIPULAÇÃO CERVICAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	
Heldâneo Pablo Ximenes Aragão Paiva Melo Kedmo Tadeu Nunes Lira	
DOI 10.22533/at.ed.15919280334	
CAPÍTULO 35	296
CARACTERIZAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR ATRAVÉS DE QUESTIONÁRIO SIMPLIFICADO E CORRELAÇÃO COM DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS	
Ana Clara Reis Barizon de Lemos Andreia de Lima Maia Erika Cristina de Oliveira Chaves Guilherme Margalho Batista de Almeida Igor Batista Moraes Lucas Borges de Figueiredo Chicre da Costa Yasmine Henriques de Figueiredo Rebecchi	
DOI 10.22533/at.ed.15919280335	
CAPÍTULO 36	301
ENFRENTAMENTO DO SURTO DE COQUELUCHE PELA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE MIRANGABA-BA	
Jenifen Miranda Vilas Boas	
DOI 10.22533/at.ed.15919280336	
CAPÍTULO 37	313
PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E MOTIVAÇÃO DA ESCOLHA PROFISSIONAL DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE PARCEIRAS DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO	
Sílvia Patrícia Ribeiro Vieira Suzane Brust de Jesus Marciana Pereira Praia Clara Fernanda Brust de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.15919280337	
CAPÍTULO 38	327
SABERES POPULARES SOBRE A AUTOMEDICAÇÃO: A UTILIZAÇÃO INDISCRIMINADA DE FITOTERÁPICOS	
Lúcia Aline Moura Reis Anna Carla Delcy da Silva Araújo Maira Cibelle da Silva Peixoto Kariny Veiga dos Santos Hellen Ribeiro da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.15919280338	

CAPÍTULO 39 337

EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE PARA GESTANTES, MÃES E CRIANÇAS À LUZ DA VISÃO DOS EXTENSIONISTAS

Eloisa Lorenzo de Azevedo Ghersel

Amanda Azevedo Ghersel

Noeme Coutinho Fernandes

Lorena Azevedo Ghersel

Herbert Ghersel

DOI 10.22533/at.ed.15919280339

SOBRE OS ORGANIZADORES..... 345

DOENÇA RENAL CRÔNICA E SAÚDE COLETIVA: REVISÃO DE LITERATURA

Leonardo Ayres Neiva
Lucas Ramos de Paula
Rafael Assem Rezende
Queren Hapuque Barbosa
Taciane Elisabete Cesca
Raquel Gomes Parizzotto
Lorena Oliveira Cristovão

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo analisar as evidências científicas sobre as estratégias de Saúde Coletiva na Doença Renal Crônica. Vislumbra-se ainda, a observação de formas de diagnóstico, tratamento e terapêuticas para o manejo dessa condição clínica. Para tanto, realizou-se buscas nas bases de dados *Scielo* e Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) utilizando como descritores os termos: “Doença Renal Crônica”, “Nefropatias” e “Saúde Pública”. Foram encontrados 49 artigos, sendo 08 no Portal da BVS e 41 no *Scielo*. Após a busca realizou-se a leitura dos títulos e resumos desse material selecionando, ao final, 07 artigos referentes ao tema “Doença Renal Crônica” e “Saúde Coletiva”. Os resultados consistiram em prevalência de pacientes do sexo masculino, houve aumento de pacientes ao longo dos anos, 56,8% dos entrevistados eram casados, em relação aos erros no diagnóstico constatou-se que os médicos generalistas mais jovens obtinham menor índice de erro e que ainda assim

a necessidade de profissionais especializados é alta. Logo, as estratégias de saúde coletiva têm como foco reduzir os problemas encontrados durante o tratamento da Doença Renal Crônica.

INTRODUÇÃO

A doença renal crônica é uma nefropatia que acomete pessoas de idades variadas. As duas principais causas de insuficiência renal crônica são a hipertensão arterial e o diabetes mellitus. O tratamento mais adequado a essa nefropatia é a hemodiálise.¹

A rotina do paciente e de suma importância uma vez que ela será alterada, totalmente, após o início do tratamento a vida conjugal do paciente tem relação direta com o tratamento, a distância entre a residência e o centro terapêutico e a profissão do paciente também são variáveis relevantes para o tratamento.³⁶

Os custos da hemodiálise, bem como os medicamentos utilizados para prevenir e tratar a depressão, foram avaliados notou-se que o número de pacientes que necessitam do serviço de hemodiálise aumentou nos últimos anos⁴.

A análise de médicos generalistas também é importante no diagnóstico da doença renal crônica e no seu tratamento, realizou-se um questionário com médicos generalistas a fim de concluir a taxa de erros médicos com base em

casos clínicos aplicados nos casos clínicos.⁵

Portanto, as estratégias de saúde coletiva contribuem para o emocional do paciente, diminuição de erro médico, busca do tratamento adequado e prevenção da Doença Renal Crônica.

OBJETIVO

Analisar as evidências científicas sobre as Estratégias de Saúde Coletiva na Doença Renal Crônica

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados referentes ao conteúdo dos artigos podem ser visualizados no quadro abaixo:

Fonte	Tipo de estudo	N/idade/Ano/Local	Principais achados	Resultados
Prevalência de doença renal crônica em adultos atendidos na Estratégia de Saúde da Família	Estudo transversal com delineamento epidemiológico, descritivo e observacional.	N=511 adultos Idade=maiores de 20 anos Local=Goiânia.	a prevalência global de Doença Renal Crônica , foi alta, predominando pacientes com albuminúria e Taxa de Filtração glomerular normal, estágios 1 e 2 da Doença Renal Crônica. Constituíram fatores associados a esta doença: idade \geq 60 anos, sexo masculino, Diabetes mielitus e consumo de álcool, enquanto a associação com Taxa de Filtração glomerular $<$ 60 ocorreu apenas com idade \geq 60 anos.	O consumo de álcool representa risco importante ($>$ 50%) para o desenvolvimento de albuminúria se consumido em quantidades elevadas. Não foi observada relação significativa entre sobrepeso/ obesidade e danos renais. Nos indivíduos com idade \geq 60 anos, há chances 4,21 vezes maiores de diminuição na Taxa de Filtração glomerular e 2,37 vezes maiores de desenvolver albuminúria. A Doença Renal Crônica é tanto causa quanto consequência de Hipertensão Arterial, a qual, por sua vez, constitui a primeira causa atribuída de Doença Renal Crônica terminal no Brasil. O tabagismo, outro fator de risco avaliado, está associado ao desenvolvimento de albuminúria, fato que pode progredir para doença renal progressiva.

<p>Percepções e mudanças na qualidade de vida de pacientes submetidos à hemodiálise</p>	<p>Entrevista</p>	<p>N=9 pessoas com IRC, (5 eram do sexo feminino e quatro 4 do sexo masculino) Idade: entre 40 e 88 anos. Ano: Submissão: 03-12-2009 Aprovação: 18-11-2011 Local: Centro de Nefrologia e Diálise (CND) de um hospital localizado na cidade do Rio Grande-RS</p>	<p>Descoberta tardia deve-se à fragilidade de conhecimento da população quanto à prevenção e, pode-se dizer, à fragilidade da atenção em saúde oferecida pelos profissionais de saúde, em relação aos esclarecimentos acerca da relevância da preservação da função renal para o nosso corpo, dos cuidados necessários com o sistema urinário, dos riscos presentes em afecções urinárias</p>	<p>As mudanças no estilo de vida acarretadas pela insuficiência renal crônica e pelo tratamento dialítico ocasionam limitações físicas, sexuais, psicológicas, familiares e sociais, que podem afetar a qualidade de vida. Na vivência cotidiana com estes pacientes, os mesmos expressam sentimentos negativos, como medo do prognóstico, da incapacidade, da dependência econômica e da alteração da autoimagem. Dessa forma, o tratamento dialítico é tão importante quanto a sensibilidade e apoio da família e profissional de saúde.</p>
<p>O Trabalho de prevenção e promoção da saúde com pacientes renais atendidos por uma interdisciplinar: Desafios e construções.</p>	<p>Estudo qualitativo com entrevistas semiestruturadas e avaliadas segundo a técnica de análise de discurso.</p>	<p>N= 5 membro da equipe técnica e 5 pacientes Ano: Dez/2007 Local: Rio de Janeiro Idade= Entre 44 e 82 anos</p>	<p>Compreensão entre a importância de um tratamento interdisciplinar a fim de melhorar a qualidade de vida do paciente e de evitar a progressão da doença através da prevenção e da promoção de saúde.</p>	<p>Um programa interdisciplinar (médico, enfermeira, psicóloga, nutricionista e assistente social) promove conforto para o paciente durante a evolução do tratamento da Doença Renal Crônica. Além disso, melhora sua qualidade de vida, dá autonomia no dia-a-dia, aumenta sua consciência sobre o estágio de sua doença e também uma maior adesão ao tratamento. Para tais feitos, a equipe deve ser integrada e possuir boa capacidade de entrosamento entre si e para com os pacientes. A função da interdisciplinaridade é a promoção da saúde e do auxílio ao paciente em relação a aspectos clínicos, físicos, sociais e psicológicos.</p>
<p>Panorama do tratamento hemodialítico financiado pelo Sistema Único de Saúde - Uma perspectiva econômica</p>	<p>Estudo observacional transversal e coorte prospectiva.</p>	<p>N=96.600 Idade=40 e 69 anos Ano=2009 Local=estado de São Paulo</p>	<p>Ao observar os pacientes em tratamento dialítico inseridos nos dados do DATASUS, foi possível descrever o padrão de utilização de análogos de vitamina D e a incidência de diferentes complicações, sendo as de procedência cardiológica mais frequentes.</p>	<p>Um crescimento no número de pacientes submetidos à hemodiálise no período analisado e um aumento do custo associado a doença.</p>

<p>Projeto de reativação e implantação do Programa de Monitoramento da Água Tratada para Hemodiálise do Estado de São Paulo, SP, Agosto de 2009.</p>	<p>Investigação sanitária e procedimentos laboratoriais.</p>	<p>N= Em 2007, 69 serviços; em 2008, 104 serviços. Ano: 2009 Local: Brasil (Estado de São Paulo).</p>	<p>Avaliar, sistematicamente, a qualidade da água necessária ao tratamento dialítico; detecção precoce da doença renal e adoção de condutas terapêuticas apropriadas; diagnósticos de hipertensão arterial e diabetes <i>mellitus</i> como determinantes da insuficiência renal; identificar situações de não conformidades no padrão de qualidade da água tratada e propor ações corretivas apropriadas; desenvolver as medidas necessárias para assegurar a qualidade da água utilizada no tratamento dialítico, em cumprimento às especificações na Resolução RDC nº 154/2004; Monitorar a qualidade da prestação dos serviços de diálise e dos potenciais riscos à saúde a que se expõem os pacientes renais crônicos; Monitorar os parâmetros de qualidade da água preconizados na RDC Nº 154 de 15/06/2004.</p>	<p>Dados preliminares de 2007 dos resultados das análises realizadas nas amostras de água tratada para diálise colhidas em 69 clínicas, na Capital e Grande São Paulo, apontaram que 50,72% (35) encontravam-se, na sua totalidade, de acordo com os padrões estabelecidos, enquanto que 49,28% (34) estariam apresentando inconformidades, em pelo menos um dos pontos de amostragem; clínicas que sinalizaram irregularidades foram colhidas um total de 204 amostras, nas quais 65,7%(134) foram consideradas satisfatórias, 31% (61) insatisfatórias e 3%(7) invalidadas; No ano de 2008, o programa de monitoramento teve sua abrangência estendida para o Interior, procedeu-se a coleta de amostras em 104 clínicas, cujos resultados foram considerados favoráveis em 71 (68,27%) e desfavoráveis em 33 (31,73%) delas. Nas clínicas que mostraram irregularidades foram colhidas 208 amostras, sendo 145 (69,7%) dos resultados considerados satisfatórios, 53 (25,48%) insatisfatórios e 8 (3,85%) invalidadas.</p>
<p>Cuidado ao Paciente com Doença Renal Crônica no nível primário: pensando a integralidade e o matriciamento</p>	<p>Estudo transversal</p>	<p>N= 62 médicos da atenção primária (de uma amostra de 84), onde a maioria tem a especialização em medicina da Família. Idades= Variam de 28 anos até 47anos. Ano= De agosto de 2011 até fevereiro de 2012. Locais= Cidade de Fortaleza, Ceará.</p>	<p>Detectou-se que os médicos da APS, fazem o encaminhamento para um especialista mesmo o Taxa de Filtração glomerular sendo pouco, mostrando certa cautela e até insegurança, porém ¼ dos médicos que identificam Doença Renal Crônica avançadas não encaminham para a atenção secundária. Foi cogitado a ida de especialista para complementar a área primária, como uma tática para identificação de casos primários e potencializando o ato de cuidar (Modelo de Referência e Apoio Especializado Matricial). Os jovens com seus cuidados, com sua rigidez e preocupação, pedem mais exame e encaminham mais, assim atingindo mais vezes o sucesso do diagnóstico em estágios iniciais da Doença Renal Crônica. A falta de uma rede, com suas várias raízes e suas várias formas de tratar e prevenir doenças em pacientes foi um ponto concluído.</p>	<p>Após a avaliação observou-se que médicos sem vínculo com o serviço público mediam mais Taxa de Filtração glomerular e que quando falamos de idade e tempo de formado, os mais novos e com menos tempo de formado encaminham a atenção secundária (nefrologista) com mais frequência em casos de Taxa de Filtração glomerular normal ou em redução, porém quando se trata de detecção de Doença Renal Crônica os mais novos e/ou o com menos tempo de formado detectam mais casos. Nos casos de redução elevada de Taxa de Filtração glomerular, não houve diferenças nos perfis quando se trata do encaminhamento. Enfim, conclui-se que a necessidade da implantação do "apoio especializado matricial" (englobando especialistas nefrologistas na área primária de saúde) e alterar a formação médica para evitar o reducionismo, são medidas necessárias e que potencializaram a saúde como o ato de cuidar do próximo</p>

Auto avaliação de saúde por paciente em hemodiálise no Sistema Único de Saúde	Estudo transversal	N=1621 Pacientes 81 serviços de diálise no Sistema Único de Saúde Ano: 2007 País: Brasil	Os dados pesquisados envolviam as características sociodemográficas: sexo, idade, cor ou raça, anos completada de estudo, estado civil e tempo de deslocamento entre a casa e o serviço de diálise. Observou-se que todas essas variáveis influem na auto avaliação do paciente, também o número de máquinas de hemodiálise, concluiu-se que o estado civil influi na qualidade de vida do paciente já que a família se constitui uma preocupação a mais porém a família oferece suporte emocional ao doente sendo esse suporte emocional de importância fundamental para o tratamento do paciente, além disso o tempo necessário para chegar ao hospital influi negativamente nessa avaliação devido ao cansaço que o paciente enfrenta no procedimento de hemodiálise que é demorado altera os horários de sono do paciente; condições inadequadas de atendimento aumentam o risco de auto avaliação negativa bem como serviços de diálise com menor estrutura.	54,5% dos entrevistados descreveram sua saúde como Ruim, conforme as características sociodemográficas as mulheres comportaram 43,6% dos entrevistados, 56,8% dos entrevistados eram casados, 23,8% divorciados. Também observou-se que 18,6% dos entrevistados necessitam de mais de uma hora para chegar ao serviço de diálise, 19,3% entre 41 minutos e uma hora, 28,6% entre 20 e 40 minutos, e 33,5% menos que 20 minutos. Cerca de 24,7% dos paciente apresentavam dificuldades para dormir em boa parte do tempo, 52,8% não apresentavam dificuldade.
---	--------------------	---	---	--

Quadro 1. Dados de Fonte, Tipo de estudo, dados sociodemográficos, principais achados e resultados referentes à “Doença Renal Crônica” e “Saúde Coletiva”.

Nos artigos selecionados foram observados '98.950' pacientes com Doença Renal Crônica, que tinham idade entre 21 e 88, sendo que os estudos foram realizados entre 2007 e 2012. Foi encontrada a prevalência de doentes do sexo masculino (47,4%) que consumiam álcool, isso demonstra a fragilidade na prevenção da doença, desse modo é necessário adotar o programa interdisciplinar para doentes crônicos que preza pela melhora da qualidade de vida, autonomia e adesão do tratamento. Com o aumento do número de pacientes no tratamento os custos aumentaram e foi necessária a análise de amostra da água utilizada no tratamento de diálise e constatou que 50,7% do volume estava de acordo com os padrões e 49,3% apresentaram inconformidades. Além da análise da qualidade do tratamento, os erros no diagnóstico foram analisados e revelou-se entre os médicos generalistas recém formados o índice de erro é menor e reforçou a necessidade de apoio especializado.

CONCLUSÃO

Pode-se concluir com este levantamento literário sobre “Doença Renal Crônica” e “Saúde Coletiva” que a predominância de Doença Renal Crônica ocorre no sexo masculino, entre a idade de 21 e 88 anos, e, referente as estratégias de Saúde Coletiva, observou-se necessidade na prevenção destas doenças crônicas, a importância da

equipe interdisciplinar nesse contexto, a capacitação profissional para o manejo clínico e a importância na qualidade dos serviços. Além disso o número de doentes aumentou bem como os custos devido o advento de novas tecnologias. Revelou-se também que os médicos generalistas mais jovens, devido a pouca experiência no trabalho é mais criterioso e apesar de pedirem muitos exames os diagnósticos haviam menor índice de erro, desse modo é possível notar que as estratégias de saúde adotadas estão reduzindo o risco de erro médico, e assim evitando tratamentos e medicamentos inadequados, pois é possível reduzir o risco de depressão do paciente logo, não será necessária a compra de Medicamentos.

REFERÊNCIAS

Marcus Gomes Bastos, Rachel Bregman, Gianna Mastroianni Kirsztajn. doença renal crônica: frequente e grave, mas também prevenível e tratável.

<http://www.scielo.br/pdf/ramb/v56n2/a28v56n2.pdf>

Edna Regina Silva Pereira, Aline de Castro Pereira, Guilherme Borges de Andrade, Alessandra Vitorino Naghettini, Fernanda Karolline Melchior Silva Pinto, Sandro Rodrigues Batista Solomar Martins Marques. Prevalência de doença renal crônica em adultos atendidos na Estratégia de Saúde da Família.

<http://www.scielo.br/pdf/jbn/v38n1/0101-2800-jbn-38-01-0022.pdf>

Tiago Ricardo Moreiral , Luana Giattill, Cibele Comini CesarIII, Eli lola Gurgel AndradeIV, Francisco de Assis AcurcioV , Mariângela Leal CherchigliaIV. Autoavaliação de saúde por pacientes em hemodiálise no Sistema Único de Saúde.

http://www.scielo.br/pdf/rsp/v50/pt_0034-8910-rsp-S1518-87872016050005885.pdf

Fabiana Gatti de Menezes, Daniela Veit Barreto, Rodrigo Martins Abreu, Fabiana Roveda, Roberto Flavio Silva Pecoits Filho. Panorama do tratamento hemodialítico financiado pelo Sistema Único de Saúde - Uma perspectiva econômica.

<http://www.scielo.br/pdf/jbn/v37n3/0101-2800-jbn-37-03-0367.pdf>

Paulo Félix de Almeida Pena, Aluísio Gomes da Silva Júnior, Paulo de Tarso Ribeiro de Oliveira, Gracyelle Alves Remigio Moreira, Alexandre Braga Libório. Cuidado ao paciente com Doença Renal Crônica no nível primário: pensando a integralidade e o matriciamento.

<http://www.scielosp.org/pdf/csc/v17n11/v17n11a28.pdf>

Alessandra Silva da Silval , Rosemary Silva da Silveirall, Geani Farias Machado FernandesI , Valéria Lerch Lunardill, Vânia Marli Schubert BackesI. Percepções e mudanças na qualidade de vida de pacientes submetidos à hemodiálise.

<http://www.scielo.br/pdf/reben/v64n5/a06v64n5.pdf>

Maria Isabel S. J. Marcatto , Mônica Ap. Fernandes Grau , Nadia Carvalho da Silva Müller. Projeto de reativação e implantação do Programa de Monitoramento da Água Tratada para Hemodiálise do Estado de São Paulo, SP, Agosto de 2009.

<http://ses.sp.bvs.br/lildbi/docsonline/get.php?id=4578>

Cláudia Aparecida de Carvalho1 , Fabiane Rossi dos Santos. O trabalho de prevenção e promoção da saúde com pacientes renais atendidos por equipe interdisciplinar: Desafios e construções.

<https://aps.ufjf.emnuvens.com.br/aps/article/view/116/230>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-215-9

